

O Eixão do Lazer foi instituído oficialmente pela Administração de Brasília em junho de 1991, embora o hábito de fechar as faixas aos domingos e feriados remonte aos anos 1980. O objetivo era "humanizar" a pista com projetos esportivos e culturais e reverter a imagem de "Eixão da Morte" — referência ao elevado número de acidentes com vítima na principal via das asas Sul e Norte.

FUNCIONAMENTO

Das 6h às 18h

Nesse horário, o fluxo de veículos é interrompido pela Companhia de Polícia Rodoviária da PM

17km

Extensão total do Eixo Rodoviário, formando as duas asas do Plano Piloto

Asas da amizade

Aos domingos e feriados, barraquinhas de água de coco, caldo de cana e pastel às margens da principal via do Plano Piloto se transformam em ponto de encontro de amigos e famílias

» PRISCILA MENDES

Domingos ensolarados como o de ontem são um irresistível convite para aproveitar o Eixão do Lazer. Os brasilienses utilizam a via em toda a sua extensão para praticar esportes, andar de bicicleta ou simplesmente levar o cãozinho para passear. Mas entre um exercício e outro, sempre há um tempo para uma pausa, uma água de coco, um dedinho de prosa. É aí que o asfalto se transforma em um inusitado

espaço de socialização e cultivo de novas amizades.

Terezinha Nascimento, 34 anos, é a prova de que essa camaradagem já é uma tradição. Há 10 anos, ela não abre mão da caminhada com a família e da água de coco que sempre toma no mesmo ponto: a barraca do Renato, na altura da 305 Norte. Ainda mais agora, que está no quarto mês de gestação de seu primogênito. "Caminhar faz bem para saúde. Principalmente em um ambiente tão agradável", destaca a costureira, acompanhada do marido Antônio Eliezer, 35 anos, e dos

cunhados, Hélio Cavalcanti de Souza e Eliardo de Souza.

Na mesa ao lado, a avó Nadir Chaves, 60, curte a manhã ao lado da filha Raquel Morbach, 31, e do neto Marco Antônio, 2. "Lá em Belém do Pará é diferente. A gente não tem um espaço desses para passear. Caminhada só se for nas praças", compara a visitante, há dois meses na capital federal. No meio do bate-papo, ao sabor de pastel frito na hora, a neta de Nadir, Ana Cristina, 8, chega com o pai, Cristiano Morbach, e dispara a novidade: "Consegui andar de bicicleta sem rodinha pela primeira vez. Gosto muito daqui".

Clientela fiel
Histórias como a da família Morbach fazem parte do trabalho do casal de paraibanos José Renato de Melo, 61, Severina Alexandre dos Santos, 55, mais conhecida como Dida. A barraquinha administrada pelo casal se tornou uma espécie de sala de estar a céu aberto. "A gente até esquece que são fregueses. Para mim, eles são grandes amigos", diz o ambulante.

Há mais de 15 anos, a barraquinha desponta como ponto de encontro e confraternização. Seu Renato sabe de cor a história dos fregueses-amigos e se perde na contagem de quantos são. "Tem a dona Lourdes, a menina Lara, o Charles, o doutor Henrique, o coronel Adolfo... Alguns conheci ainda crianças e hoje estão fazendo faculdade, outros estão casados e com filhos", conta.

O militar Iomar Murta está de prova de que o Eixão não é só de lazer, mas da amizade. "Todo domingo, depois da caminhada passo aqui. E aí de mim se esqueço o pastel da mulher!", brinca o



A família Morbach considera um privilégio se reunir no coração de Brasília

militar, que levou um pastel de queijo feito por dona Dida para a esposa, Teresinha Murta.

Dedo de prosa

Com boa música, bom caldo, melado de cana e, claro, alguns dedos de prosa, o cearense Francisco Jaciler Lopes, 70, cativou uma clientela assídua. "Estamos saturados da rotina estressante, cheia de música enlatada, trânsito, poluição. Aqui, no Eixão, a gente quer paz", ressalta o produtor orgânico, cuja barraca fica na altura da 307 Norte. "Aqui não é só um ponto de venda: é um point de discussão entre amigos sobre política, economia e cultura", garante.

Ali, ao som aveludado do Trio Irakitan, os coronéis Laudimar de Araújo Mendes, 80, e Roberto Fagundes, 76, encontram sombra e água fresca. "Depois de uma caminhada é sempre bom colocar a conversa em dia com os amigos em um lugar tranquilo. Mas agora, nos dá licença. Vamos seguir em frente. Ainda vamos visitar outros pontos de encontro", avisa Roberto.